Índice

Prólogo 3

1º Capítulo - Tudo tem um começo? 5

2º Capitulo - Tudo tem fim? 14

3º Capítulo - Tudo se renova?..... 30

4º Capítulo - Nada é por acaso?..... 56

5º Capítulo - Tudo tem sentido?..... 95

6º Capítulo - Tudo tem começo, meio e fim?..... 115

7º Capítulo - Nada tem sentido, nada tem fim, tudo é por acaso. 140

8º Capitulo - E o tempo se encarrega do resto. 145

Prólogo

A vida se transforma a todo o momento, se molda, ressurge e tem fim e todos nós vivemos em busca de algo que classificamos como felicidade, realizações pessoais e profissionais, desejamos uma família, um lar, saúde, filhos e estamos sempre insatisfeitos, queremos tudo, mas somos imperfeitos, falhos na dúvida desistimos no primeiro obstáculo, no primeiro "não", nos rebelamos, sofremos, choramos. Deixamos a derrota nos jogar no chão e de lá não levantamos. Somos covardes, não enfrentamos nossos medos, preferimos fugir, mudar de caminho, sofrer. E o sofrimento está presente em tudo na nossa vida, nos iludimos, cremos na eternidade da matéria, mas a matéria, o corpo, se acaba não é eterno, é finito. E mais uma vez sofremos, moldados pela dor, uma dor que nem eu, nem você estamos preparados pra suportar, nossa mente ligada demais na matéria não admite que alguém se vá, deixe esse mundo pra viver em outro. A morte para muitos é o fim, o abismo, e então ficamos remoendo magoas, culpas, desespero, desolação, ferimos nossa alma, nos afastamos de nossa verdadeira essência.

Tentamos, em vão, mudar o curso de nossa vida, se desligar, buscamos uma resposta a perguntas jamais feitas. Nós andamos por caminhos que não conhecemos, nos perdemos, erramos o caminho, esperamos demais. O acaso não se justifica quando nós mesmos construímos, escavamos o poço onde acabamos caindo e de onde é difícil sair. Necessitamos apreender que sozinhos jamais sairemos de lá ilesos, sem marcas e arranhões, apreendemos que devemos pedir ajuda, chorar nossas dores para que elas aos poucos

nos deixem. Temos que permitir que nossa alma cicatrize e ressurja iluminada, sem sombras, sem as angustias, perdas e dores do passado.
Seguimos em frente, sem medo, com a fé que anima nossos pensamentos. E ao ouvir de alguém especial: "Vai passar." Choramos, mas esse choro, essas lágrimas serão como água em terra seca, renovando a esperança em nossa alma. E agora prontos pra realizar nossa missão terrena, ajudar alguém, um desconhecido quem vai saber, a sair daquele poço que você um dia saiu. Ninguém mais poderá fazer isso a não ser você que sabe como é estar no fundo de um poço escuro e frio, envolto na sombra. Mas a luz que invade e revela tudo vence no final, vence no começo, infinitamente. Assim seja!

1º Capítulo - Tudo tem um começo?

A noite chega interrompendo o Sol e acendendo luzes na cidade de Roma. Num prédio no centro da cidade alguém trabalha incansavelmente, mas depois de horas em frente ao computador a exaustão vence, os olhos estão pesados e o frio invade seu corpo e Lutti resolve ir embora. Ao chegar a casa, um casarão antigo num bairro nobre da cidade, ele anda solitário pela casa e se preocupa com seus compromissos do dia seguinte, reuniões, plantas baixas, maquetes e inúmeros relatórios. E adormece no sofá.

Ao amanhecer ele mal toma uma xícara de café e segue de volta ao trabalho.

Bem longe dali, na cidade de São Paulo, no auditório da Universidade do Estado alunos do curso de Psicologia assistem a aula inaugural.

"Nós estamos em constante mudança de crianças a adultos, de forte a fracos e tudo muda tão rápido, tão depressa que muitas vezes nem conseguimos acompanhar tantas mudanças em nossas vidas. E muitas vezes nós ficamos perdidos em meio a tantas novidades, desnorteados com sentimentos que nos tocam, felizes com um abraço saudoso. Mas também abalados com a dor, o vazio de perder alguém que amamos. Nós não estamos preparados pra dor da perda, podemos até esperar por ela, mas quando ela chega ninguém fica alheio a sua marca, parte de nós se foi, algo que se quebra dentro de nós e que mesmo colado, não é a mesma coisa. Estamos sozinhos nesse momento ninguém pode dividir esse fardo conosco, suportamos e deixamos o tempo, nosso mais nobre aliado, cuidar de tudo, nada nos resta a não ser deixar o tempo

passar, dias e dias até que você consiga olhar novamente pra trás e esboçar um leve sorriso de saudade. Assim caros aspirantes a psicólogos, terapeutas ninguém passa pela vida, ela quem sempre passa por nós firme, sábia e dolorosa, cabe a nós percebê-la pra não sermos deixados pra trás, esquecidos em algum lugar do tempo." __ discursa Fiore com sotaque italiano aos seus alunos da faculdade.

__ Muito bom professor. __ cumprimenta Amadeu. ___ Jovens o professor Marcelo Fiore é o nosso Coordenador do Curso de Psicologia e eu tenho certeza vamos formar aqui excelentes profissionais com a ajuda dele e o empenho de todos vocês. Parabéns. __ conclui Amadeu satisfeito.

O auditório aplaude.

__Obrigado a todos. __agradece Fiore. __ Obrigado reitor.

No final da tarde, Constança espera em uma cafeteria e seus pensamentos voam pra longe. Fiore chega e fala:

__Eu estou atrasado?

__Não meu amigo.__ responde Constança.

Fiore se senta a mesa.

__Que bom que veio, precisava conversar com alguém. __ informa Constança séria

__O que te preocupa Constança?__ indaga receoso Fiore.

__É o meu filho Fiore. __ esclarece ela.

__Aconteceu alguma coisa com o Lutti? __ pergunta ele preocupado.

__O Lutti não existe mais Fiore, agora só há o Tornatore.__ desabafa Constança.

__Tem falado com ele?

__Não, ele está sempre muito ocupado. Fiore eu peço tanto a Deus que ele me ouça e venha morar aqui comigo. Só de imaginar o meu filho perto daquela cobra peçonhenta do Rossine me dá calafrios.

__Ele gosta do que ele faz Constança.
__Ele pode continuar fazendo o que ele gosta aqui do meu lado. Sei que parece coisa de mãe superprotetora, mas não é Fiore.
__Eu entendo a sua preocupação Constança, o Tornatore sofreu muito com a morte do pai. Apesar daquele jeito durão, ele é só um "bambino".
__Tenho tanto medo que ele sofra Fiore, mas eu não vou poder fazer nada se ele continuar trilhando esse caminho de ódio, vingança e ambição.
__Talvez um dia ele acabe entendendo que não vai valer todo o sofrimento.
__Eu só rezo meu amigo que ainda dê tempo pra ele voltar atrás.
__Sempre há tempo Constança, sempre.
__Será que ele vai lembrar-se do meu aniversário?
__Por que você não liga pra ele Constança?
__Não Fiore eu não vou ligar, eu sou mãe dele. Isso deve significar alguma coisa não acha?
Fiore a olha solidário.
Dias depois, Constança recebe os amigos na chácara perto de São Paulo onde mora, a casa e o jardim estão cheios. Fiore a parabeniza:
__ "Tanti auguri!"
__ "Grazie" Fiore. Meu amigo que bom que chegou. __ fala ela emocionada e o abraça.
__ Eu jamais faltaria a essa festa cheia de "felicità". __ comunica ele fraternal.
__ A minha alegria vem dos meus amigos que estão aqui partilhando toda essa comida, toda essa bebida. __ fala animada Constança.
Horas mais tarde, Constança olha para o portão de entrada, Fiore se aproxima e ela desabafa:
__O meu coração está em desalento.

__Não preocupe tanto com ele Constança.
__Não estou Fiore, só estou sendo mãe.
Um taxi para em frente do portão de entrada e Tornatore desce.
Constança corre para abraça-lo e Tornatore fala:
__ "Tanti auguri mia mamma!".
__ Meu filho... __ fala ela emocionada.
__ "Benvenuto" Tornatore. __ fala Fiore contente.
__ "Padrino". __ fala ele e o abraço forte.
__ Que bom que chegou. __ fala satisfeita Constança.
__ "Hai pensato che non sarebbe per il tuo compleanno? __ indaga Tornatore em italiano.
__ Meu filho fale português, estamos no Brasil. __ aconselha Constança carinhosa.
__ Va bene madre. Eu só estou um pouco cansado da viagem. __ fala ele gentil.
__ Vamos entrar. Você vai tomar um "bagno" e então depois apresento você aos meus amigos. __ fala ela animada.

Ao anoitecer, a música toca animada enquanto a conversa não tem fim entre os convidados. As horas vão se passando, a música fica mais lenta e um a um os convidados de despedem da aniversariante e vão embora.
__ Parece que só restamos nós. __ constata Marta sentada numa mesa com Fiore, Tornatore e Constança.
__ Estava tudo maravilhoso Constança. __ elogia Fiore.
__ Concordo. __ fala Marta simpática.
__ Está contente "mamma"?
__ Muito. __ responde ela emocionada.
__ É o que importa nessa vida, ser feliz. __ fala contente Fiore.
__ E vocês dois vão dormir aqui hoje. __ comunica Constança.
__ Eu estou de carro Constança. __ fala Fiore.

__ Fica "padrino" amanhã o senhor vai. Tem alguém lhe esperando, é isso? __ interroga Tornatore.
__ Tornatore? __ fala Constança séria.
__ Constança não se preocupe. Eu sei que está gozando com a minha cara, mas tudo bem. __ Fiore.
__ "Padrino" eu não estou fazendo isso, a pergunta é séria e de verdade.
__ Eu vou arrumar os quartos. __ fala Constança acompanhada por Marta.
__ É bom vê-lo assim. __ fala Fiore sincero.
__ Come sto? __ indaga Tornatore.
__ Leve, feliz, em paz. __ informa Fiore sábio.
Tornatore esboça um leve sorriso.

No dia seguinte, Constança caminha com Tornatore numa trilha e os dois conversam longamente, até que ela desabafa:
__ Você sabe o que eu penso do senhor Alfredo Rossine.
__ Não vamos discutir sobre isso mais uma vez.
__ Tudo bem filho, se isso é motivo de discussão entre nós, então vamos discutir sim.
__ Dona Constança...
__ Lutti...
__ Por favor, eu já lhe pedi.
__ Por que te incomoda tanto que eu te chame assim?
Tornatore a olha cético.
__ "Tuo nonno" te chamava assim. Lembra? __ fala Constança emocionada.
__ E acha que um dia eu vou esquecer isso? __ fala ele com os olhos cheios de lágrimas.
__ Ele se foi filho, mas ficaram a saudade, as lembranças boas. __ fala chorosa Constança.

__ Eu só sinto um vazio imenso, que só cresce. __ desabafa ele emocionado.
Constança o abraça maternal.
__ A senhora me diz sempre que vai passar, que o tempo cura tudo. __ desabafa ele sério.
__ É a vida filho, ela continua não importa o que você esteja passando, ela continua e nós temos que viver. Viver perto de quem a gente ama, de quem ama a gente.
__ E tudo que aconteceu não importa?
__ É claro que importa filho, a gente leva como experiência de vida, pra aprender a seguir em frente.
__ Seguir em frente? __ fala ele pensativo.
__ Isso, seguir em frente.
__ Esquecer? __ fala ele pensativo.
__ Perdoar.
__ Perdoar? __ fala ele pensativo.
__ Cultivar ódio não faz bem a ninguém filho.
__ Ódio? A senhora acha que eu odeio quem?
__ Alfredo Rossine.
__ A senhora se engana. Eu não odeio o senhor Rossine. Eu só quero justiça.
__ E qual justiça você quer Tornatore? O seu falecido pai, que Deus o tenha, vendeu legalmente as benditas ações pro senhor Rossine.
__ Ele não pagou nem um décimo do que elas valiam na época.
__ Você não pode provar filho.
__ Eu vou provar, e quando eu fizer isso eu vou ter a maioria das ações da construtora.
__ Pra que Tornatore?!
__ Pra que?! A construtora era do "mio nonno", ele "lavorato" tanto, era a vida dele.

__ Não é verdade Tornatore. Nós éramos a vida dele, e por isso ele trabalhou tanto. Vê a diferença filho?
__ E acha justo o trabalho de anos do "mio nonno" termine nas mãos do "disgraziato" do Rossine?
__ No final tudo isso vai valer a pena filho?
__ Com certeza. Eu vou tirar o sobrenome Rossine da construtora, ela vai voltar a ser só "Tornatore Costruzioni".
__ Eu tenho tanto medo filho.
__ Mãe, por favor.
__ Me ouve...
__ Va bene.
__ Você é tão jovem, mas eu vejo tanta dor nos seus olhos, essa sombra que não sai de perto de você.
__ Mãe?
__ Tudo bem eu sei que você não acredita nessas coisas. Eu não quero que você sofra mais em vão, sem necessidade. Nós temos tanto filho, não precisamos de mais nada.
__ Não é por dinheiro, nem por vaidade. A senhora não vê? É justiça.
__ Entrega na mão de Deus, ele vai fazer a justiça filho.
__ Eu sinto muito, mas talvez Deus esteja muito ocupado no momento.
Constança lhe dá uma bofetada no rosto e fala decepcionada:
__ É isso que você se tornou?
__ O que eu me tornei mãe?
__ E você ainda tem coragem de me dizer que aquele homem repugnante não tem influencia sobre você. Está falando como ele, um herege, blasfemador.
__ Esta enganada, eu não sou fraco, nem manipulável como era o seu falecido marido.
__ Respeite a memória de seu pai Tornatore.

__ Não sou eu quem vai manchar a memória casta e pura do excelente pai, maravilhoso esposo e empresário sério, honrado e de ótimo caráter.
__ Eu não permito que você fale desse jeito. Chega, cala a boca!
Tornatore volta pra casa e Constança fica lá sozinha chorando.
Mas tarde, eles almoçam em silencio e Fiore informa:
__ Tenho que voltar pra cidade, amanhã eu tenho aula cedo.
__ Vai hoje então? __ indaga Tornatore sério.
__ Depois do almoço. __ responde Fiore.
__ O "padrino" me dá um carona? __ pergunta Tornatore.
Constança apreensiva olha para o filho.
__ Vai até a cidade?__ pergunta Fiore.
__ Tenho que voltar pra Itália. __ informa Tornatore sério.
Constança suspira desapontada, se levanta e olha pela janela.
__ Imaginei que fosse ficar mais tempo. __ fala Fiore.
__ Meu lugar é na Itália "padrino".
__ Seu lugar é aqui Tornatore, e um dia vai acreditar nisso. __ aconselha Constança olhando para o filho.
__ No outro mês eu vou voltar, a construtora vai abrir uma filial no Brasil aqui em São Paulo. __ informa ele sério.
__ Que ótimo! __ fala Marta animada. __ Tenho uma sobrinha que é engenheira civil, e está à procura de trabalho.
__ Vamos montar uma equipe brasileira, se ela for uma boa profissional, tenho certeza que vai trabalhar conosco dona Marta. __ esclarece Tornatore sério.
__ Eu vou avisar ela pra ficar atenta quando estiverem selecionando. __ fala Marta contente.
Minutos depois, Fiore e Tornatore se despedem.
__ Sua benção minha mãe. __ fala Tornatore frio.
__ Deus te abençoe filho. __ fala Constança emocionada.
__ Mas tarde eu ligo, tchau. __ fala Fiore entrando no carro.

__ Tchau Fiore, boa viagem, Deus os acompanhe. __ fala Constança emocionada.
Tornatore abre a porta do carro, sente um calafrio estranho, sente vontade de ir dar um abraço na mãe, mas apenas a olha e entra no carro.

2º Capítulo Tudo tem fim?

Dias depois, Tornatore escreve no computador está tão concentrado que ao telefone tocar ele leva um susto, quando ele atende ao telefone, Gardine entra na sala, ele desliga o telefone e ausente não ouve o que Gardine pergunta e ele insiste:
__ Tornatore?
Ele se levanta e olha pra janela.
__ Tornatore? __ insiste Gardine preocupado e põe a mão no seu ombro. __ Tutto bene?
__ Non so... __ responde ele confuso.
__ Che cosa è sucesso Tornatore?
__ Non so! __ fala ele confuso e pega sua pasta.
__ Dove andare in quel modo? __ interroga Gardine receoso e o segue.
Horas depois, os dois chegam a São Paulo, na Clínica Santa Cecília, o doutor Negreiro recebe Tornatore que pergunta impaciente:
__ Dov'è mia madre?
O médico o leva até a UTI.
__ Voglio essere solo adesso. __ fala atordoado Tornatore.
Negreiros e Gardine o deixam sozinho.
Tornatore permanece ali por horas, olhando para sua mãe como se seu olhar a mantivesse viva.
Gardine chega com um copo de café e oferece para Tornatore que não aceita.
__ Com licença, mas os senhores não podem ficar aqui, não é permitido. Por favor, se dirijam a sala de espera. __ comunica a enfermeira.